



RISCOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

**MULTIDIMENSÃO
E
TERRITÓRIOS DE RISCO**

**III Congresso Internacional
I Simpósio Ibero-Americano
VIII Encontro Nacional de Riscos**

**Guimarães
2014**

OS IMPACTOS PLUVIAIS E VEICULAÇÃO NO JORNAL O PANTANEIRO NA CIDADE DE AQUIDAUANA/MS/BRASIL

Flávio Cabreira dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Câmpus de Aquidauana

ffcabreira@hotmail.com

Vicentina Socorro da Anunciação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Câmpus de Aquidauana

vique56@hotmail.com

RESUMO

A abordagem homem/natureza na ciência geográfica tem configurado temática em estudos diversos, sendo que, entre esses, os de repercussão por meio de eventos climáticos extremos tem obtido seu destaque. A precipitação no ambiente urbano tem causado momentos avassaladores e prejuízos à população, mormente as residentes em áreas de risco ou sujeitas a inundações, devido à configurações antrópica e a ineficácia de planejamento; tal fato é ocasionado pela impermeabilização do solo e construções irregulares em local de área de risco. A cidade de Aquidauana tem sofrido com tal ato no decorrer de sua história, já que a mesma está localizada na planície pantaneira, e o convívio com o ritmo das águas tornou-se rotineiro a população local. A área citadina evolui-se entre os interflúvios dos córregos João Dias e Guanandy, e tais locais, também ocasiona a população residente nesses, nos períodos sazonais sujeitos a índices elevados de precipitação, flagelo, mesmo que de forma menos expressiva quando comparado às inundações do Rio Aquidauana. Utilizando-se da imprensa local, os impactos causados pelos índices elevados de precipitação, na área urbana, foram identificados, em um recorte temporal, compreendendo os anos de 1965 a 2011. A metodologia aplicada é o Sistema Clima Urbano (Monteiro, 1976), no subsistema hidrodinâmico, que envolve todo o processo da relação entre os impactos meteóricos e a área urbana. Os primeiros resultados apresentaram sensacionalismo jornalístico ao expor os eventos precipitativos na área urbana. Por fim, a análise revelou como a imprensa retrata de forma controversa a magnitude de episódios climáticos extremos, ao perpassar o planejamento eficaz e a aplicação de ações mitigadoras à população visando reverter o processo.

Palavras-chave: cidade; clima; inundações; imprensa.

Introdução

O espaço geográfico tem sido cada vez mais alterado antropicamente quando se trata da dimensão espaço/tempo. As alterações existentes no espaço, ocasionadas pela relação homem-natureza, têm ocorrido desde os tempos mais remotos. “As relações entre o homem e o meio físico que o cerca constituem um dos problemas suscitados pela análise do espaço geográfico” (DOLLFUS, 1979, p.42).

O ambiente socializado constitui um recinto com os mais diversos elementos: culturais, humanos, verticalizações, ruas, avenidas, praças e estabelecimentos comerciais. O ambiente urbanizado acarreta em sua linha temporal, problemas ora ocasionados por sua imposição, ora pela ação da natureza. “A cidade não pode ser pensada apenas como um quadro físico ou como um meio ambiente urbano, mas como ambos os casos, e não se pode ignorar o conteúdo da prática sócio-espacial, a qual lhe dá forma e conteúdo” (CARLOS, 2007, p.19).

A ação do homem sobre o ambiente natural tem sido abordada principalmente nas análises geográficas, em virtude da ocupação antrópica cada vez mais intensa, sobretudo em espaços, uma vez que a materialização dos “azards” no espaço tem apresentado grande repercussão diante de eventos climáticos extremos. Dessa forma, observa-se que a ação desses, com o

elemento climático precipitação, em áreas urbanas, tem chamado atenção, pois traz para a população, mormente as residentes em áreas de risco ou sujeitas a inundações, momentos avassaladores e prejuízos relacionados a tal fato.

Fundada no ano de 1892 - às margens do rio que leva o mesmo nome, e por ter altitude mais elevada, dentro da planície pantaneira, possibilitou assim, que as embarcações pudessem navegar, mesmo em períodos de cheias - a cidade de Aquidauana, que se localiza na Região do Pantanal, mais precisamente na porção Centro-Oeste e Noroeste do Estado de Mato Grosso do Sul (Figura 1), surge com o propósito de escoar as mercadorias transportadas na época, via fluvial, visando abastecer o comércio nas cidades mais próximas (NEVES, 2007). Com o passar dos anos a malha urbana se adensou e avançou em direção à planície pantaneira, mas, a área ribeirinha também foi ocupada, levando a população local a conviver com o ritmo das águas.

Malgrado pertencer a um local predisposto a cheias, construções residenciais, comerciais e públicas foram instaladas, ocasionando flagelo em períodos sazonais sujeitos à ação de eventos extremos climáticos. Partindo destes pressupostos explícitos e implícitos surgiu esta pesquisa com um olhar geográfico mediante os acontecimentos envolvendo os extremos climáticos de precipitação na cidade em questão.

Este estudo tem por objetivo traçar uma reflexão sobre a abordagem dada pela imprensa local do uso e ocupação do solo na cidade de Aquidauana-MS/Brasil que manifestou diante de eventos climáticos extremos. Especificamente foram identificados, por meio da mídia impressa local, os impactos causados pelas cheias na cidade, no período compreendido entre 1965 a 2013 que, possibilitou um mapeamento dos locais mais impactados proporcionando uma análise sobre sua influência na área urbana.

A metodologia aplicada é o Sistema Clima Urbano (Monteiro, 1976), no subsistema hidrodinâmico, que envolve todo o processo da relação entre os impactos meteóricos e a área urbana.

Por fim, os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes passos: identificação, por meio do noticiário local, sendo este, o jornal “O Pantaneiro”, dos eventos de precipitação que resultaram em inundações e cheias; análise do tempo para verificar qual foi o sistema atmosférico atuante, por meio das cartas sinóticas disponibilizadas pela Marinha do Brasil; levantamento dos índices pluviométricos por meio de dados adquiridos pelo Sistema de Informações Hidrológicas (HidroWeb) - pertencente a Agência Nacional das Águas (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTec) - órgão pertencente ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); mapeamento dos locais mais afetados pelos eventos climáticos possibilitando espacializar como a cidade revela as ações materializadas no espaço.

Ações Ocasionadas Pelo Impacto Pluviométrico No Espaço

O presente estudo abordou uma análise dos eventos extremos de precipitação no espaço na cidade de Aquidauana. O jornalismo, diante de impactos meteóricos extremos, geralmente não procura informar a população sobre as anomalias climáticas; em sua maioria informam apenas os prejuízos ocasionados por essas, tal como se destaca a seguir.

Na edição de 03 de dezembro de 1965, a reportagem intitulada “Enchente do Rio Aquidauana Desabriga Centenas de Pessoas”, registrou uma cheia, considerada a maior, no período. Nessa, o editor expôs que o Rio Aquidauana flagelou dezenas de famílias e que os moradores das partes baixas de Aquidauana viram-se no flagelo, em apenas 24h. A massa atuante nesse período foi a Equatorial Continental (mEc), o qual trouxe para a localidade, chuvas torrenciais.



Figura1. Localização da cidade de Aquidauana-MS
Org.: SANTOS, 2014

Nos anos seguintes, o noticiário local retratou o impacto das cheias perante a população, a qual se tornou comum para a cidade. No ano de 1990, a cidade foi surpreendida com um quantitativo de águas recebidas pela calha fluvial do rio Aquidauana não observado ou retratado pela população aquidauanense até então. A cheia que atingiu a cidade no final do mês de abril e início do mês de maio do ano de 1990 foi superior expondo a cidade ao noticiário nacional, a mesma ficou isolada, sem entrada ou saída da população a não ser através dos barcos disponibilizados pelo exército que fazia a travessia necessária da população para a cidade vizinha, Anastácio. Neste período os dados de precipitação não puderam ser representados devido à falha na informação referente à este ano em específico. Diante das análises sinóticas, no período da ocorrência desta, instaurou-se uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) que abrangeu os Estados de MT, MS e SP. A “cheia de 90”, como é conhecida localmente, trouxe grandes prejuízos à população, pois além do impacto perante as construções existentes, visto que a área ribeirinha já possuía denso loteamento, houve registros de ocorrências de enfermidades, já que nos locais que a cheia atingiu houve retorno do esgoto sanitário, levando as pessoas ao contato, pós- cheia, podendo ser registrado contatos com bactérias que causam doenças de pele, diarreia, entre outras. A região alagadiça da cidade conhecida como Pirizal, recebeu descarga de lixo, transformando-se num espaço depositário de lixo pelas águas da cheia.

No ano de 2011, a cidade de Aquidauana, voltou a ter destaque na mídia nacional. As águas da calha do rio Aquidauana, chegaram a marcar cota de 10m, expondo a população a reviver os impactos do ano de 1990. Na reportagem local intitulada “Enchente do Rio Aquidauana é Destaque na Mídia”, traz a notícia de que esta cheia foi a mais devastadora dos últimos 21 anos. As chuvas se iniciaram em outubro, novembro e dezembro de 2010, com marcas de 141,8 mm,

185,8 mm e 132,2 mm, respectivamente, e ocasionaram, juntamente com as chuvas do início de 2011, sendo essas, em janeiro (351,4 mm), fevereiro (247,4mm) e março (260,8 mm) um aumento no volume de água, sem contar o fluxo descendente dos rios que deságuam em sua calha. Este episódio, segundo a síntese mensal do mês de março, do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) esteve relacionado à atuação de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) nos primeiros dias do mês, mas com a presença do Vórtice Ciclônico (VC), localizado entre a Bolívia e o oeste do Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, o mesmo intensificou as chuvas, ocasionando o acúmulo de 183 mm em apenas 24h. Estes fatores, associado ao uso e a ocupação na região ribeirinha causa inúmeros transtornos no espaço.

Contudo, vale dizer que a ocupação de ambientes sujeitos a inundações pelo homem, leva o mesmo a conviver com o ritmo das cheias, principalmente em locais predispostos a essas, tal como a região ribeirinha da cidade de Aquidauana. A urbanização por si só, não constitui nenhum problema. Ela é, antes de tudo, um processo decorrente da evolução humana, sob o ponto de vista da conquista do espaço o que introduz problemas à sociedade que se refletirão nos contextos urbanos e suas particularidades, aí é que se encontra o compromisso social dos gestores públicos no espaço urbano em buscar instrumentos que promovam a gestão e planejamento das cidades no presente.

Conclusão

A expansão territorial urbana e as modificações impostas pelos agentes e atores sociais, em relação ao uso e ocupação do espaço, causam consequências diante da repercussão dos eventos climáticos extremos. Com o processo de ocupação do meio urbano, tornou-se cada vez mais expressiva a degradação ambiental, marcando decisivamente o padrão das sociedades urbanas em se relacionarem com o espaço, posto que os impactos ambientais respondem e crescem na mesma proporção das alterações ocorridas. Cotidianamente as ações nas relações sociedade x natureza x sociedade no espaço tem se traduzido em ser objetiva e prática, evidenciando cada vez mais a retroalimentação do processo de ocupação, desordenada associada à concentração populacional e suporte de planejamento frágil, conflitos institucionais e tecnológicos pelo entendimento de que o poder de preservar, recuperar e degradar o espaço está repartido entre todos os agentes sociais. Neste caso, tornam-se fundamental o consenso social sobre a gênese, causas e efeitos de curto, médios e longos prazos e que isso não possui fronteiras geopolíticas. Seria uma possibilidade de tentar um desaceleramento dos impactos, vislumbrando melhorias na gestão do território. Com relação à imprensa por um lado procura informar e por outro lado enfatiza as condições do tempo e imprevisibilidade do clima como causadores de extremos climáticos, não enfatizando a irracionalidade no uso e ocupação do espaço pelos diversos atores sociais, fator via de regra causador de calamidades quando associado às adversidades climáticas.

Bibliografia

- Carlos, A.F.A. (2007) - *O Espaço Urbano: Novos Escritos Sobre a Cidade*. São Paulo: Labur Edições, 123 p.;
- Dollfus, O. (1972) - *O Espaço Geográfico*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 121p.;
- Monteiro, C.A.F. (1976) - *Teoria e Clima Urbano*. São Paulo: IGEO/USP;
- Neves, J. (2007) - *Um Porto Para o Pantanal: A Fundação de Aquidauana, Civilização e Dependência*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.